



A AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO NA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA – CE

Mateus Costa dos Santos ¹

Maria Tatyele Lima Alves ²

Francisco de Sales Solano Feitosa Neto ³

Vitória Brasileiro de Sousa ⁴

Marcelo Sousa Costa ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como foco promover uma leitura da importância da aula de campo, compreendendo-a como ferramenta complementar para o processo de ensino-aprendizagem. Para a produção do trabalho, foram utilizados materiais didáticos, livros e outros referenciais teóricos da Geografia, que não apenas fundamentaram a atividade, mas também destacaram a relevância das aulas de campo na formação cidadã. A visita à Câmara Municipal de Fortaleza serviu como unidade central da culminância da pesquisa, permitindo que os alunos vivessem, na prática, conceitos fundamentais como democracia e a participação popular, onde puderam entender a relevância da instituição para a criação de leis. O estudo de caso foi direcionado aos alunos da EMTI Maria Odete da Silva Colares, localizada no bairro da Messejana, na cidade de Fortaleza. Para esses jovens, muitos deles moradores da periferia, estar em um espaço de poder público pode ressignificar sua relação com a cidade, despertando o senso de pertencimento e a consciência de que suas vozes também importam. A aula de campo, com sua abordagem lúdica e interativa, facilita a compreensão do papel dos vereadores, das leis municipais e dos projetos de lei. Assim, busca-se compreender como essa metodologia contribui para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, especialmente em contextos periféricos, onde o acesso a espaços públicos é frequentemente limitado.

Palavras-chave: Aula de Geografia, Aula de campo, Ensino, Recursos didáticos, Formação cidadã.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é a culminância de uma intervenção na escola EMTI Maria Odete da Silva Colares, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia, contando com o auxílio do professor supervisor Marcelo Sousa Costa,

¹ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - CE,; mateuscsantos@alu.ufc.br;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - CE, ttatielelima@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - CE, franciscosolanosales@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal- CE, vitoriabrasileiro@alu.ufc.br;

⁵ Professor orientador: Doutor em Geografia, Universidade Federal- CE, marcelosousacosta@gmail.com



junto dos bolsistas. O ensino de Geografia torna-se mais efetivo quando o aluno se faz como sujeito ativo na construção de conhecimento como afirma Passini (2010), para isso, o processo de aprendizagem é facilitado, segundo Moreira, Silva e Ferreira (2010) quando:

A articulação entre conteúdo e cotidiano é uma abordagem eficaz para avançarmos das aulas tradicionais e expositivas para aulas interativas, nas quais os alunos possam participar com suas experiências e pontos de vista. (p. 73).

Em um movimento constante de transformação, surge a necessidade de renovações nos métodos de ensino para aumentar a eficácia da transformação da informação em conhecimento, entendendo as transformações ocorridas em diferentes escalas, até alcançar o “mundo vivido” do aluno, segundo Libâneo (2003). Portanto, a necessidade de estimular os estudantes a criarem conexões da matéria aprendida em sala de aula com o mundo além dos muros da escola vai de acordo com o repertório usado pelo professor. Os recursos didáticos são de suma importância para construção de uma aula interativa, promovendo o encontro entre sujeitos capazes de construir conhecimento, como afirma Passini (2010).

As aulas de campo, como um recurso de aprendizagem, se apresentam como pretexto e referência para os estudantes conectarem conteúdos vistos em sala de aula, ao mesmo tempo que auxiliam e reforçam, na visão dos alunos, a percepção da relação entre o conhecimento e a realidade, Libâneo (2003, p. 4) contribui: “A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização”. Cordeiro e Oliveira (2012) adicionam:

Essa metodologia para o ensino de Geografia contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas das paisagens do ambiente observado, ampliando os horizontes geográficos ao ir além dos textos e fotografias do livro didático, e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, tais como identificar, distinguir e ampliar o conhecimento adquirido nas instituições de ensino, comparando-o com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados. (p.101)

Considerando o que foi exposto, a escola, em parceria com o PIBID Geografia, organizou uma aula de campo na Câmara Municipal de Fortaleza, por meio do programa “Deputado Por Um Dia”, com os alunos vivenciando parte da rotina de trabalho dos deputados vigentes. Os objetivos da aula de campo pautaram-se na associação de conteúdos previamente vistos em sala de aula, no impacto e na influência da Câmara Municipal no cotidiano dos estudantes e na conscientização da importância da formação cidadã, assim como





na observação do engajamento dos alunos durante a visita, na qual Piletti (2004) chama a atenção:

A eficácia dos recursos dependerá da interação entre eles e os alunos. Por isso, devemos estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa, etc. (p.154)

O artigo está organizado com uma introdução sobre a intervenção realizada e a apresentação da importância de conectar o conhecimento ensinado em sala de aula ao cotidiano do aluno, destacando o uso de recursos didáticos, especialmente a aula de campo. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da atividade, bem como a natureza da construção do artigo. Na seção seguinte, expõe-se o referencial teórico, com a base de pensamentos e conceitos utilizados na construção e realização do trabalho. Por fim, apresenta os resultados e discussões da pesquisa, seguidos das considerações finais e, por último, das referências utilizadas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por envolver a participação ativa dos envolvidos na construção, execução e reflexão da prática pedagógica. A atividade foi realizada com alunos do 9º ano da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria Odete da Silva Colares, organizada pelos bolsistas do PIBID Geografia da Universidade Federal do Ceará. Consistiu em uma aula de campo na Câmara Municipal de Fortaleza (CMFOR), onde os estudantes conheceram a estrutura e o funcionamento do Poder Legislativo municipal, participando de uma simulação de sessão plenária que reproduziu, de forma dinâmica, o processo de criação de leis. Durante a visita, também foi realizada uma passagem pelos gabinetes dos vereadores, proporcionando aos alunos a oportunidade de compreender o cotidiano do trabalho Legislativo. Essa experiência se insere em práticas pedagógicas que reconhecem o parlamento como espaço educativo e busca aproximar os jovens da política institucional, fortalecendo o exercício da cidadania.

A metodologia está estruturada em três eixos: referencial teórico, descrição da aula de campo e análise de resultados. O referencial compreende a fundamentação teórica que sustenta a proposta, com base em autores que discutem a importância das metodologias ativas, da educação cidadã e da pesquisa-ação no contexto escolar. A etapa de campo apresenta o planejamento, a execução e o envolvimento dos participantes, destacando o caráter educativo



da experiência e o protagonismo estudantil no processo de construção do conhecimento político.

Por fim, na análise dos resultados, considera-se a observação direta realizada pelos bolsistas ao longo da atividade como principal instrumento para refletir sobre os efeitos pedagógicos da vivência no desenvolvimento da percepção cidadã e do pensamento crítico dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia no Brasil passou por mudanças significativas. Inicialmente, foi incluído tardiamente nas grades escolares, em comparação com disciplinas como a matemática, com seu marco na incorporação na grade curricular do Colégio Dom Pedro II, seguido por diversas transformações ao longo do tempo. Uma configuração do ensino de Geografia foi o estímulo à memorização, de nomenclaturas e conceitos como as capitais do Brasil ou seus tipos de relevo, prática essa que não se faz mais como uma opção viável contemporaneamente, visto que diversos autores como Libâneo (2003), Pontuschka (2006), Freire (1970) dentre outros, ressaltam a importância de ligar a matéria ensinada com o cotidiano do aluno, estimulando para que relacione a acontecimentos ou experiências, construindo o conhecimento por meio da associação.

Corroboramos com Passini (2010, p.102): “A aula é um acontecimento, uma relação entre dois sujeitos”. Onde os estudantes e os professores são sujeitos com cargas de conhecimentos e experiências que vão servir para a construção de conhecimento, levando em conta que o professor também é um sujeito fundamental na dinâmica, e que está inserido numa sociedade, que vai influenciar na sua visão como docente como afirma Lima (2012), ao mesmo tempo que os alunos também se inserem nessa dinâmica, é implícito um cuidado para a adequação do estudante frente a realidade através da matéria, como afirma Libâneo (2003,p.3): “Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial”.

O ensino de Geografia, ao buscar essa conexão com o cotidiano, também encontra respaldo na proposta de Nogueira e Carneiro (2009), que defendem a formação da consciência espacial-cidadã como elemento central no processo educativo. Para os autores, compreender o espaço vivido implica reconhecer as interações entre escalas locais e globais, bem como situar-se nele de forma crítica. Nesse sentido, afirmam que “pertencer a um lugar é, também,



pensá-lo como lugar com o qual o sujeito identifica-se e no qual se expressa, podendo provocar mudanças e transformações” (Nogueira; Carneiro, 2009, p.27). Essa perspectiva amplia a função da Geografia escolar, pois estimula o estudante a interpretar sua realidade, entender os processos que a estruturam e atuar de forma participativa na sociedade.

Nessa perspectiva, Nogueira e Carneiro (2009) ressaltam que o desenvolvimento do raciocínio geográfico requer a utilização de princípios como extensão, causalidade, analogia, conexidade e atividade, que funcionem como ferramentas para interpretar e explicar fenômenos socioespaciais. Os autores destacam que a aplicação desses princípios permite ao aluno compreender que o espaço é resultado de múltiplas interações, analisando desde aspectos físicos até as dinâmicas sociais que nele se manifestam. Ao incorporar esses fundamentos na prática pedagógica, a Geografia escolar possibilita que o estudante estabeleça relações entre diferentes contextos, compreenda processos complexos e construa uma visão crítica e integrada da realidade.

Dessa forma, a adoção de metodologias ativas, como a aula de campo, reforça o papel da Geografia como mediadora entre o conhecimento escolar e as experiências concretas dos alunos. Essa prática aproxima o conteúdo científico da vivência cotidiana, como defende Libâneo (2003), e reconhece que o aprendizado se consolida quando o estudante participa ativamente do processo, como afirma Passini (2010).

Ao promover a articulação entre teoria e prática, o ensino de Geografia cumpre sua função social, formando cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Essa perspectiva está alinhada a Nogueira e Carneiro (2009), que defendem que compreender o espaço vivido é também agir sobre ele de forma transformadora, tornando o estudante capaz de relacionar escalas, interpretar processos e atuar de forma participativa no meio em que está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula de campo realizada na Câmara Municipal de Fortaleza com 32 alunos do 9º ano da EMTI Maria Odete da Silva Colares foi uma experiência importante tanto para os estudantes quanto para os bolsistas do PIBID Geografia. A atividade permitiu que os alunos tivessem contato direto com o espaço legislativo e entendessem, na prática, conceitos como democracia, cidadania e participação política.



Durante a visita, os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente das apresentações e atividades propostas. Uma das ações desenvolvidas foi a simulação de uma sessão plenária (figura 1). Nessa atividade, os estudantes discutiram propostas como a instalação de ar-condicionado nas escolas públicas e ampliação do passe livre estudantil. Muitos desses temas foram sugeridos por eles mesmos e estavam ligados às suas vivências. Ao defenderem seus posicionamentos, os alunos trouxeram suas experiências do cotidiano para um debate mais amplo, compreendendo como suas demandas podem ser levadas a espaços de decisão.

Figura 1: Simulação de uma sessão de plenária com os alunos da EMTI Maria Odete da Silva Colares na Câmara Municipal de Fortaleza.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Também foi possível observar como os alunos aproveitaram o momento para tirar dúvidas sobre o funcionamento da Câmara, a função dos cargos e seus próprios direitos como cidadãos. Percorreram os setores da Câmara, sendo eles: o espaço das comissões legislativas, galeria dos presidentes (figura 2), Rádio Câmara, Central da Cidadania, Ouvidoria e os corredores dos gabinetes, conhecendo também os serviços oferecidos no local. Essa aproximação ampliou o entendimento sobre o funcionamento do poder público e sobre o acesso a esses espaços.

Figura 2: Alunos da EMTI Maria Odete da Silva Colares percorrem a Galeria dos Presidentes na Câmara Municipal de Fortaleza.





Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O desdobramento e a culminância da atividade se deram com a etapa pós-visita e a socialização do aprendizado. Houve um momento de conversa com os alunos, no qual eles puderam compartilhar o que acharam da visita. Durante esse diálogo, foi possível perceber o quanto eles haviam aprendido sobre o funcionamento da Câmara Municipal e sobre a importância de adotar uma postura cidadã. Os estudantes aprenderam mais sobre direitos que eles têm e que a Câmara não é um ambiente distante de sua realidade, mas que eles podem acessá-la. Este momento de socialização e reflexão pós-atividade foi crucial para a consolidação da aprendizagem, permitindo que os bolsistas e o professor supervisor contextualizassem os conceitos geográficos observados na prática com o conteúdo visto em sala, comprovando a efetividade da metodologia.

Com base nessa experiência, observamos como o protagonismo estudantil foi essencial para a aprendizagem dos estudantes. Sobre o protagonismo estudantil, como destaca Passini (2010, p. 109), “seja qual for o recurso, a aula será produtiva se o aluno for sujeito da construção do próprio recurso”. A aula de campo foi um recurso importante para a construção do conhecimento, mas foi a participação ativa dos alunos que garantiu sua efetividade.

Além disso, os estudantes passaram a enxergar a Câmara como um espaço acessível e modificador da realidade. Eles saíram de lá sabendo mais sobre seu papel na sociedade e nas decisões que afetam suas vidas, aprendendo sobre seu papel na cidade e sua função como cidadãos. Isso mostra a importância das metodologias ativas no ensino, como a aula de campo, que ajudam a aproximar esses saberes da realidade dos alunos, como defende Libâneo (2003), ao afirmar que a escola deve reduzir a distância entre o conhecimento acadêmico e a cultura cotidiana.



Assim, a aula de campo contribuiu para a formação cidadã dos estudantes, ao aproximá-los de processos políticos reais e dar sentido ao aprendizado de Geografia. Também reforçou a importância do PIBID como espaço de formação de professores, ao unir teoria, prática e compromisso com a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula de campo realizada em parceria com o PIBID Geografia e a Câmara Municipal foi marcante para os alunos da EMTI Maria Odete da Silva Colares. Uma aluna do 9º ano contou que era a primeira vez que participava de uma atividade fora da escola. Também foi evidente o engajamento dos estudantes nas atividades e nas informações compartilhadas pelos funcionários que apresentaram o espaço. O objetivo de articular a Geografia à aula de campo e ao funcionamento da Câmara, relacionando-os ao cotidiano dos alunos, foi alcançado. Destacou-se o momento em que os estudantes simularam a votação de um projeto de lei com temas sugeridos por eles, como a instalação de ar-condicionado em todas as escolas e a ampliação do passe livre estudantil. A experiência mostrou a conexão direta desse espaço como agente modificador da realidade vivida cotidianamente.

Destaca-se a importância de ampliar as pesquisas sobre temas que aprimorem práticas e recursos didáticos que facilitem o aprendizado de Geografia e outras matérias, contribuindo para a construção de conhecimento com dinâmicas inclusivas que consigam abarcar todas as pessoas e que estimulem o pensamento crítico das mesmas. Investir na produção de saberes voltados à didática, ao uso de novas tecnologias e à formação crítica dos estudantes permite que o processo de ensino-aprendizagem seja ressignificado, dialogando com as realidades socioculturais dos alunos e com os desafios contemporâneos da educação básica.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. A AULA DE CAMPO EM GEOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA. **Geografia (Londrina)**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 99–114, 2012. DOI: 10.5433/2447-1747.2011v20n2p99. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



LIMA, M. S. L. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2012. 171p .

NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ESPACIAL-CIDADÃ: CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS. **Boletim de Geografia**, p. 25-37, 6 out. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/8434>. Acesso em: 20 jul. 2025.

PASSINI, Elza Yasuko (org.); PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23 Ed. São Paulo. Editora Ática. 2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2006. ISBN 8572442030.

